ANO XV — Domingo, 26 de Dezembro de 1915 — NUMERO 772

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

A FESTA DO NATAL

A tradição consagrou á festa do Natal uma significação muito especial de amor e fraternidade.

A crença cristã deu ao Natal — festa do nascimento do Redentor da humanidade — um distintivo solene de alegria e de paz entre os homens — *Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus* — gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens — dizem os textos apropriados.

Entre os povos, em que a religião cristã domina, arreigou-se como celebração universal o designado nascimento de Jesus Cristo. E' a festa das creanças, a alegria do lar, a aurora da redenção humana que se glorifica.

Cobertos pelo mesmo nimbo sagrado do amor, os homens deveriam nesta hora solene darem-se o osculo da paz. Mas, infelizmente, uma tremenda conflagração traz as nações da Europa em pertinaz luta de exterminio. E lembrar-se a gente que esta tremenda desgraça acontece em nome da civilisação e evocando-se o nome de Deus!

Ao menos dêem-se tregoas aos resentimentos internos.

A Republica dedicou esta festa á familia.

Assim, em nome da fraternidade, que é um dos lemas da democracia, neste momento solene de concordia, calem-se as paixões e abafem-se os odios e as dissenções.

Sursum corda!

Levantemos os corações numa apoteose á confraternisação sincera entre todos os portuguezes.

Deixemos passar o Natal, em homenagem á tradição e por amor aos principios de sã democracia, abatendo as bandeiras que distinguem as fações. E, como dizia o poeta:

Neste dia, nesta hora,
Não ha penas, ninguem chora,
Toda a terra está feliz...
. . . . . .
Viva o Natal, santo dia,
Bom fogo aquece e alumia
A domestica alegria de meninos e anciãos.

Boas festas

A todos os nossos colegas de imprensa, camaradas de Redação, amigos, leitores, assinantes, colaboradores e anunciantes, desejamos *Boas festas*, e que o novo ano venha repleto de felicidades mil. São os sinceros votos da *Gazeta*, que aproveita a ocasião para agradecer a todos que a tem ajudado nesta já longa faina da irremuneravel e acidentada vida jornalistica.

A Redação.

O Natal da saudade

Na tristeza evocativa daquela noite calma, cortada pela voz suave duma creatura que cantava o fado, senti como deve ser deliciosa a noite do Natal dos felizes.

Algazarras em casa, os pequerruchos a cabriolarem pela sala numa alegria louca, esperando que á meia noite chegue furtivamente a figura lenta do velho Noël transbordante de tambores e cornetas.

Em contraste porém com toda essa alegria, os meus olhos se enchem de uma onda de pranto... Ah o Natal da saudade! O Natal dos que falharam na vida, dos que vivem por viver, de uma felicidade que nunca chega.

Para esses a noite é sempre dolorosa. Deixam-se ficar atirados a um canto, esmiuçando detalhes da vida para ver se encontram lá dentro algum vestigio de alegria.

Quasi sempre ha nessas almas um romance escondido. Calam-no porém toda a vida, para recordá-lo na noite de Natal, como se lá do alto alguem se lembrasse de lhe mandar um pouco de alegria... um pouco de felicidade... um pouco de esperança...

D. Toribio II.º

O Natal

Bilhetes amaveis

Estamos na época delirante da delicadeza universal. Não ha cidade ou vila, que já não tenha preparado e redigido com antecedencia, os seus contos de cartões de visita, com as frases mais ou menos classicas anualmente usadas neste momento critico do ano.

E' a confraternisação universal. E' o desejo convencional que todos nós queremos aparentar da pose de louvaveis sentimentos de bondade e de abnegação, a ponto de acolhermos, nas nossas saudações, o maior numero possivel de pretensas relações, muitas das quaes, pelo ano afóra, dispensariamos e evitariamos de bom grado.

E os pobres empregados do correio estafam-se, cançam-se, para entregar a uns e a outros, esta expressão convencional da confraternisação mutua.

Pelo menos, nos primeiros dias do ano, todos nos saudamos e enganamos. E deixem lá que já é um consolo!...

Fac-Totum.

Carta aberta

a Pápá Noël

Desde ha muitos dias penso em ti, meu bom velhinho, a quem devo as melhores e mais doces emoções da minha meninice.

Penso nos perigos que podes correr, se ousares sair na vespera do Natal para a tua habitual e farta distribuição de brinquedos, pelos palacios sumptuosos e pelas humildes choupanas.

Receio que sejas vitima da maldade humana, da ferocidade dos homens, que nada respeita. que nada acata.

Podem crer que és um espião e fuzilar-te sumariamente.

Com a tua longa e nivea barba, com as tuas vestes poeirentas do caminho andado, podem supôr que usas de um disfarce, que pertences ás cohortes inimigas e nem a tua velhice, nem o teu ar de infinita bondade poderão salvar-te da morte.

E que seria do Mundo, que seria da Lenda, que seria do Natal, se desaparecesses?

Tu és ao mesmo tempo a alegria, o enlevo das creanças e dos pais, porque o sorriso que enflora os labios de uma criança, brota simultaneamente nos labios dos progenitores.

Que tristeza seria para todos eles a noticia de que Pápá Noël deixou de existir.

Ouve pois o conselho de quem realmente te ama, não só pelos momentos de jubilo que lhe déste ha tantos e tantos anos, como pela prodigiosa soma de ventura que tens espalhado pelo Universo.

Fica quieto onde esperas serenamente a vigilia de Natal para a tua *tournée* de todos os anos, não te exponhas, não dês ensejo a que a fera humana faça mais uma vitima.

Se te atrevesses a sair, a penetrar em todos os lares onde pequeninos seres sonham contigo, que desolação encontrarias, semeada pela mão maldita da guerra!

Teu coração sangraria de dôr ao ver tantos orfãos e desesperar-te-ias de não poder restituir a todas essas entristecidas crianças os pais mortos no campo de batalha. Os mais lindos brinquedos não conseguiriam estagnar essas lagrimas!

Ouve meu conselho, deixa passar o tremendo vendaval de odios que assola a Europa, deixa que a Paz volte a reinar entre os homens e então poderás de novo cumprir tranquilamente a tua suave missão.

Por emquanto, toma cautela, muita cautela, querido Pápá Noël.

Agas.

Fitas veridicas

Croniquisando...

DÔRES DE... PACOVIA

No passado sabado, 18 do corrente, no *tramway* que chega a Espinho ás 18,13, passou-se o seguinte caso: — Uma mulherzinha, tipo do povo, lamuriava-se: — *Ai, ai meu Deus, ai Jesus, á vista de tanta gente! Que vergonha, ai ai!* Todos os passageiros da carruagem de III L. 352, ficavam atonitos, intrincados com a *fita*, uns julgando que alguem estivesse praticando algum acto imoral sem respeito algum por essa senhora que se chama Moral, outros julgando que como estamos proximo ao Natal, a carruagem fosse transformada numa *mangedoura* onde viesse á luz um... novo salvador do mundo. E a mulherzinha, continuava: — *Ai Jesus, que vergonha, deante de tanta gente!* Já um passageiro solicito se predispunha a servir de parteira, quando nós servindo-nos daquela *estrela* de que sômos dotados, nos dirigimos á mulherzinha em questão, certos que ela nos receberia como um dos três *reis magos*.

De lapis em punho e papel na dextra, tomamos nota do seguinte: — Dois contistas de vigario no Porto, conseguiram *trocar* uma *vorta doiro* no valor de *oitanta mál reis* por... um baú que deveria conter um conto de reis. A mulherzinha fiada, aceitou o negocio persuadida que aceitando-o iria não em *jerica* mas de comboio, conduzida para o *Egito* da felicidade.

E ao chegar a Espinho, talvez os ares da sardinha, fizeram com que abrisse o baú e encontrasse jornaes velhos... Desembarcámos e... por entre a chacota dos passageiros que seguiam viajem, ouvimos ainda: — *Ai, Jesus, que vergonha, aqui deante de tanta gente!...*

Je Sais Tout

Carteira Elegante

Retiraram para a sua quinta de Paços de Brandão a Ex.ma Sr.a D. Ana Emilia Correia Leal e suas ex.mas filhas.

*

Para o seu solar em S. João de Vêr retirou com sua ex.ma familia o sr. Conde de S. João de Vêr, nosso presado assinante.

*

Apóz umas injeções «anti-rabicas» a que foi submetido, passa felizmente melhor dos seus incomodos o simpatico bilheteiro do «Avenida» sr. Luiz Lopes.

*

Retirou para Regedoura-Grijó-Gaia o nosso presado amigo e assinante sr. Alexandre Silvestre Correia, estimado coproprietario do «Casino Chinez» desta praia.

*

Decorreu no passado dia 22 do corrente o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario e grande amigo tambem desta terra, sr. João Marques dos Santos.

*

Tambem no passado dia 23 teve lugar o aniversario da ex.ma esposa daquele senhor. Duplamente felicitamos, pois, o sr. Marques dos Santos, desejando que aquelas datas se repitam por muito tempo, não só para sua felicidade propria, como para o bem estar de Espinho, para que ele desinteressadamente tem concorrido como seu grande amigo que é, como acima temos dito. Eis os nossos votos,

*

Esteve entre nós no passado domingo, o sr. Alvaro Lambertini de Magalhães, nosso presado assinante de Gaia.

*

Regressou de Coimbra, a ex.ma familia do nosso caro amigo e distinto director politico, sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho.

*

Está entre nós o simpatico academico, nosso amigo sr. Nestor Granja.

*

Do Porto regressaram a sua casa desta praia as ex.mas sr.as D. Ana e D. Emilia Braga.

*

Esteve entre nós o nosso director e editor sr. J. Praça de Vasconcelos.

*

CONSTA-NOS...

Era errada a noticia que nos deram da nomeação para sub-director do Vale do Vouga. Não era aquela pessoa... e sim «segundo consta» será preenchida a vaga pelo sr. Domingos Pinto, que reune os dotes necessarios para desempenhar cabalmente o honroso cargo. «Consta-nos» que a pessoa a que aludimos no nosso ultimo numero, foi preterida... segundo tambem «nos consta».

Aqui está o que nos «consta, bem constado. Consta-nos, consta-nos» e por «nos constar, constando» temos dito.

* * *

Tuas finas sobrancelhas
amarram duas estrelas;
o teu olhar tem centelhas
que ofuscam o brilho delas.

O teu falar é dum anjo,
Teu sorriso dum querubim;
Teus labios rosas vermelhas,
Teus dentes são de marfim.

R. F.

Literatura

Quadras do meu Natal...

Daquela boca em flôr, que escalda com seus beijos,
sinto fome ainda hoje! Os labios dizem tanto,
Criam tanta ventura... acendem taes desejos,
Que parecem conter o poderio do Pranto!

Toda uma esfinge de oiro, a cintilar na poeira
Da vida, juvenil e tépida de arcanos,
Era a mulher que eu amo, era a ilusão primeira
Com que me envenenei aos desenove anos...

Esteril, o estro meu [illegible] o passado e chora;
Mil [illegible] de amôr esgoto em cada rima...
Quem me dera transpor distancias, mar a fóra,
E do meu casto ideal sugar uma obra — prima!

Sinto-me envelhecer em plena mocidade,
O ridiculo assoma o estilo dos meus sonhos...
E, se bebo na dôr um trago de Saudade
Faço versos pueris, nostalgicos... bisonhos...

Por isso o meu Natal é uma semana santa,
«Part henón» descoberto aos vendavaes bravios...
Por isso o meu Natal, geme, saluça e canta,
Como cantam, gemendo e soluçando, os rios!

Dezembro, 1915

E. SIMPLES

* * *

O sacristão está estendendo um grande tapete da porta da egreja.

—Oh! sr. Manuel, diz-lhe o Carmatão I.º, você parece estar preparando o caminho do ceu...

—Qual o quê! trata-se de um casamento!

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Vá lá um habitante da Terra ser saragoçano no meio deste *pêle-mêle* atmosferico.

Parece-nos bem que as nuvens andam tambem em guerra, parodiando assim a Europeia, cá do andar baixo. Agora até o espaço inter-cancelar, propriedade da onipotente Companhia dos Caminhos de Ferro, se acha vadiavel! O frio gelou a lama e o Mendes póde já andar de sandalias e largou já o Saveiro em que andava embarcando. Tempo duma cana só; mas... puchado a cobertores de papa. As divas estão enguiçando com ele, porque o frio não as deixa corresponder aos quentes efluvios amorosos dos seus *Lovelaces* e preferem o doce e morno calor talámico, ao falar ao telefone por altas horas da noute, com os seus *crescentes quartos*.

Resumindo: tempo seco e frio como... O leitor completa a frase.

Finalmente o tempo está seco, humido, sereno, borrascoso, chuvoso. Se atmosfera limpa, carregada de nuvens, e ameaçando trovoada. Está um tempo original como vêem.

Um tempo proprio para os *alamões* realisarem a famosa ofensiva prometida e que mete num chinelo todos os aliados. Pegam nas armas e fazem andar para *traz* (não é para deante) esses famosos defensores da Justiça e Liberdade. Isto é o que eles dizem e nós todos veremos que a tal ofensiva é... da mesma natureza que os artefactos da Alemanha.

E' um *bluff*.

Vida militar. Apresentação — Relação dos recrutas recenseados pela freguezia de Espinho, que devem ser incorporados de 12 a 15 de janeiro de 1916: — Em infantaria 6: Antonio Rodrigues Crista, José Fernandes Tato, Castor Soares Maganinho, Matias Teixeira, Serafim da Cunha Fôlha, Antonio d'Oliveira Sanguêdo, Alberto Ribeiro, Francisco Fernandes Tato, Manuel Gomes Ferreirinha Amador, Armando Francisco Pereira, Jacinto d'Oliveira Dias. Artilharia 6: José de Pinho Pinhal Alves, Manuel da Silva Chilro, Moisés Gomes da Graça Salé. — Corpo de Marinheiros, Lisboa: Americo Gonçalves Maranhão Carreu.

Selo da assistencia — Toda a correspondencia a expedir pelo correio nos proximos dias 30 do corrente e 1 e 2 de Janeiro, assim como hoje, tem de levar mais um selo de 1 centavo e os telegramas um de 2 centavos. Excetuam-se os jornais e as correspondencia destinadas ao extrangeiro.

— A Estação Telegrafo-Postal no proximo dia 1 de Janeiro encerra todo o serviço ás 13 horas.

Amigos tomae nota — O numero 4 — Quatro são os elementos; quatro os pontos cardeaes; quatro as estações do ano; quatro as fases da lua; quatro as belas artes. A sciencia divide-se em 4 faculdades, a poesia em 4 generos; os ritmos musicaes são formados de quartos e na musica existe o «quarteto.» Os animaes tem 4 pés e 4 pés tem os principaes moveis. Os edificios tem quatro lados, um carro tem quatro rodas e uma bela equipagem quatro cavalos. E é costume dizer que ele ou ela fez o diabo a quatro!

Atenção — E' neste mez que se paga a contribuição suntuaria. Aviso pois aos retardatarios.

Pelo Brazil — Tivemos que suspender as cartas «Pelo Brazil» por algum tempo, devido á falta de espaço. Em resposta a uma replica do sr. Antonio Dias, de Pernambuco, começamos hoje a inserir uma longa carta que recebemos do nosso colaborador sr. Norberto Dias. Para ela chamamos a atenção dos que tem dado ao assunto toda a sua atenção.

Por ser longa é-nos impossivel publica-la de uma só vez.

Bom exemplo — O escultor Gérôme, em memoria de quem foi elevado, ha pouco tempo, um monumento em Vesoul, era um tipo curiosissimo. Para evitar que, uma vez morto, se discutisse a respeito do lugar do seu nascimento, ou, como ele mesmo dizia: «para evitar que, de futuro, sete cidades se disputem a honra de me ter dado a vida, declaro que nasci em Vesoul, venha a pequena cidade hespanhola.

Farmacia — Segundo o regulamento, acha-se aberta ao publico a farmacia «Queiroz» á rua Bandeira Coelho n.º 170 e 172 desta praia.

Toca a aproveitar a maneira — A *Action* refere-se a um curioso modo de reconhecer os delinquentes, adoptado por Alfredo Guillot, membro do Instituto, quando era magistrado. Ele conhecia profundamente a psicologia criminal e mostrava-se, muitas vezes, nos seus interrogatorios de uma aguda subtileza. Enlre outros, costumava adoptar um *truc* que lhe dava excelentes resultados. Quando levavam á sua presença um acusado, ele punha-se a escrever, depois, em um certo momento, deixava cair a pena no chão. A sua doutrina era que o culpado apressava-se em apanhar a pena, ao passo que o inocente deixava-a no chão. — São gentilezas e manifestações de agrado — dizia Guillot — que o inocente não faz deante do seu juiz.

Pela imprensa — Recebemos o numero 259 do semanario republicano «Bairrada Livre» que sob a direção do sr. Cipriano Simões Alegre, se publica na linda vila de Anadia. Agradecidos. Vamos permutar.

Reclamam — Reclamam alguns moradores da rua 14 no perimetro compreendido entre as ruas 29 e 31, contra o mau estado em que se encontra aquela via publica, que mais parece uma ilha... contendo varias lagoas para exercicios de natação de mosquitos. Já não é a primeira vez que lembramos a conveniencia de olhar, quem compete, para o estado deploravel em que se encontram certas ruas por esse Espinho a dentro.

E elas são tantas!

Cinematografo — Esta empreza, querendo mostrar-se gentil com o publico, deu ontem uma sessão e dará outras no dia 1 e 6 de Janeiro, alem das de domingo costumadas.

No dia 19 estreou o belo *film Nova Estrela*, em que admiramos a perícia dum astronomo, que lança logo o telescopio em direção á sua magica estrela, que ele procurava no firmamento. Ele tinha já a ascensão réta e a declinação nas pontas dos dedos, para lhe lançar logo o telescopio! Milagres da natura bela, de que é o unico responsavel o autor da fita.

Nós tambem metiamos o nosso bedelho em ceara alheia, como por exemplo se nos mandassem cortar uma perna. Realisariamos com toda a limpeza essa operação com um tiro de canhão e ficaria a obra tão aceiada como se ela fosse praticada pelo distinto medico, e nosso amigo, dr. Pinto Coelho, que nos acaba de deliciar com essa aromatica bebida — *Moka*. A empreza no dia 19 devia ficar satisfeita com a concorrencia do publico, pois que ele vae percebendo que não deve desprezar o unico passatempo, que aqui temos. A empreza prepara uma surpreza para um dia que não sabemos ainda qual seja. Prepare-se o publico e vá lá para a vêr em primeira mão.

Nas sessões de ontem (sabado) e de hoje a empreza oferece ao publico por sorteio um magnifico perú de Alverca.

Os que não foram ontem lá corram hoje a habilitar-se ás famosas febras.

Orfeon d'Espinho — Recomeçaram no passado dia 20 os ensaios do *orfeon*, ha dias interrompidos por motivo de um caso de força maior. Brevemente irá o *orfeon* a Oliveira de Azemeis e S. João da Madeira.

E' tudo deles — Francamente, pelos geitos parece-nos que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, vota a esta terra e aos seus habitantes, uma má vontade, que em outra qualquer terra não é exercida. A estação, essa espelunca, por varias vezes têmos dito é indigna duma terra como a nossa.

A falta de iluminação eletrica, tendo-a aqui tão perto, mostra bem o desprezo que é votado a Espinho, pelos *senhorrrs* da companhia. Aquele caes imundo, que desembleza e desalinha a Avenida 8, a colocação d'aqueles paus com arames na mesma Avenida, tudo está a pedir umas...

Na passada segunda-feira estiveram abandonados, durante mais de meia hora, numa das linhas um *fourgon* e algumas carruagens de passageiros em frente ás cancelas que se [illegible] Parece que [illegible] passa [illegible] dia [illegible] boa [illegible] porque se [illegible] nada [illegible]

Correira de tiro — Chegaram a [illegible] do Porto [illegible] domingo [illegible] e [illegible] de oficiais [illegible]

A caça bem — Ha [illegible] domingos [illegible] os rapazes [illegible] Espinho [illegible] e não jogadores, [illegible] *nes*, deixam esta terra pela manhã em direção ao Porto, regressando somente da nobre cidade das tripas á noitinha. Hoje porem isso não acontece pois é em Espinho, que se realisam dois desafios daquele jogo britanico. As raparigas, andavam já tristes, alquebradas, pois aos domingos viam fugir *os seus mais que tudo*. Hoje contentar-se-hão, eles ficam. Ainda bem.

Policiamento de Espinho — Como noticiámos no numero passado da *Gazeta*, na administração do concelho reuniram, a convite do administrador, varios proprietarios e negociantes deste concelho, no dia 18, a fim de se estudar a fórma de obter os meios necessarios para um bom policiamento local. Depois de varias explicações fornecidas pela autoridade administrativa, o nosso amigo e correligionario sr. Montenegro dos Saotos, que por fórma clara demonstrou aos assistentes a impossibilidade em que se via de dotar o concelho com uma boa policia, visto a absoluta falta de recursos monetarios, alvitrou a mesma autoridade que os assistentes nomeassem entre si uma comissão para angariar um numero de subscritores, entre todos os habitantes de Espinho, para fazer face ás respectivas despezas — unica fórma para, de pronto, se resolver tal problema.

Infelizmente ninguem quiz assumir tal encargo, dando-se por findos os trabalhos.

Demonstrada a boa vontade da autoridade administrativa, por esta foi declinada toda a responsabilidade no que possa acontecer de prejudicial á segurança e haveres dos espinhenses, que assim desmentiram a atoarda que por aí corria de haver quem estava pronto a concorrer com o seu esforço para a manutenção de uma boa guarda.

Lamentamos que assim seja, porque com o concurso de

GAZETA DE ESPINHO—Folhetim

Domingo, 26 de Dezembro 915

8

Vicente Machado de Faria e Maia

(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

VI

Que causa mistiriosa, porém, contrastava a inclinação do conde? E' o que ora vamos vêr, lançando um olhar retrospectivo sobre a sua vida.

Como levamos dito, o conde nascera em Alemanha, creára-se lá e fôra educado numa das suas universidades. Conhecemos, pois, sucintamente a sua mocidade. Correu ela, como a de quasi todos os mancebos, entre os desvelos de sua mãe, os folguedos e lições infantis, os estudos universitarios e as suas inspirações infinitas e indefinidas, sem scenas tragicas e sem sucessos romanticos. A sua vida fôra, até ao saír da universidade, tranquila e repassada por suaves melancolias, que mais são poesias, saudade do ceu, do que magua verdadeira. Os seus estudos cativam-lhe todo o espirito e ele mais era um homem de ideias do que de ação. Quando, porém, largou a universidade, novos horisontes se lhe levantaram ante os olhos da imaginação, e as scenas da sua vida tornaram-se mais variadas e romanticas, e com o romance, foi-se-lhe a paz do espirito e a felicidade do coração.

Era o conde, como dissemos, filho de uma antiga e nobre familia de Alemanha, tinha ele um unico irmão mais velho, o duque de Altamira, homem de maneiras distintas e de muita e variada instrução. O duque, porem, cursara uma universidade aristrocatica e conservara toda a vida os preconceitos da sua raça! O orgulho do seu nome e o brasão era quasi uma monomania no duque.

VII

Vivia ele em um formoso castelo gotico, herança da sua familia, havia seculos, e tratava-se á lei de principe. As suas tapadas eram as mais povoadas de féras de todas que existiam em trinta leguas em redór.

Os jardins, que lhe esmaltavam os campos contiguos ao palacio, estavam talhados pelo gosto italiano; á maneira porem, que se iam afastando do paço tomavam as formas dos ingleses. Todavia, o duque pouco se lhe dava de montear feras ou javalis ou de percorrer os seus vastos jardins; que estudos politicos lhe traziam cativos os poucos mezes que passava nas suas terras. Mui outras eram as ocupações de D. Fernando quando, regressando da universidade, se recolhera aos paços acastelados de seu irmão. O seu espirito volvia-se todo para a filosofia e as horas corriam-lhe entre os seus livros e as obras de poesia. Bem diferentes de seus guerreiros avós, em logar de ações de armas, só cuidava de teorias. Dos instintos bélicos de seus avós so lhe ficara o amor pela caça, e das janelas do seu proprio quarto acertava ás vezes a matar alguma, para cujo fim tinha sempre prestes uma lindissima espingarda. As horas que lhe sobejavam da leitura e do estudo, passava-as, namorando a natureza das cercarias do castelo, com sua cunhada, formosa menina, que o duque deixava jazer fechada em sua casa, emquanto ele se dava aos seus trabalhos diplomaticos e que o conde viera soltar, para percorrer com ela a cavalo os jardins, os bosques, e as campinas proximas. A's vezes tambem saiam com lustrosa cavalgada a caçar nas tapadas visinhas.

Um dia, que seguiam, com luzido sequito, ao longo dos muros de um parque dos arredores, apareceu-lhes num mirante uma lindissima menina.

(Continua)

todos a ninguem seria pesado o encargo.

Rectificando — Recebemos uma carta anonima com o carimbo — Caminho de ferro do Vale do Vouga Espinho — que julgamos ser de algum empregado de lá, que usou servir do papel da Companhia para seu *uso particular*. Cogitando sobre o caso, calculámos que era referente á uma noticia que dámos com a salvaguarda de *Consta-nos* que...

Diremos em resposta, que essa noticia nos foi dada por pessoa competentissima e digna do nosso inteiro credito.

Nós assumimos a responsabilidade do *Consta-nos* e em troca não sabemos a quem atribuir a *amavel* epistola que recebemos, *por ser anonima*.

Tomámos tanto a sério a noticia, que recebemos varios pedidos de empregos de carregadores e agulheiros, para os transmitir ao novo *Sub-Director*.

Caçe noutras paragens, que pode ser que encontre coelho com o focinho á flôr da toca.

Temos dito.

Saude, fraternidade e Boas-festas.

Perfil — O perfil que publicámos no nosso numero passado era do sr. José Leite, aquele simpatico rapaz que todo Espinho conhece, ou parece conhecer, pois é por todos estimado, principalmente pelo sexo fragil.

Comercio — Pelos vistos parece que foi bem recebida a ordem do sr. Governador Civil, mandando encerrar as portas a estabelecimentos diversos desta praia, ás 20 horas. A'quela hora era um barulho ensurdecedor de portas e portadas, barulho notado, por ser uma coisa moderna. Se houve quem não fechasse é porque, apesar da vasta profusão de editaes afixados, ou não compreenderam o que eles rezavam... ou não quizeram sair fóra dos habitos. O que se sabe é que a Comissão de Vigilancia cumpriu o seu dever.

Grupo de Boas-festas — Continuam os ensaios do grandioso grupo de Boas-festas, que cantará as *janeiras*, sob a competente direção do sr. Manuel de Jesus Ribeiro (o Ronca). O grupo compõe-se de 14 pessoas, fazendo o sr. Ribeiro o papel de Zé-Povo, o sr. Mario Casal Ribeiro, o de *lavradeira*. E' regente da *orquestra* o sr. Nuno Pereira da Cruz.

O grupo foi ontem a Silvalde. A'manhã vae á Granja, e no dia 6 de Janeiro a Ovar. Espera-se que o grupo cause grande sucesso em Espinho nos proximos dias 31 do corrente e 1 de Janeiro. Apresentarão 14 numeros de musica e farão uma parodia á *carestia dos ovos*.

Pela vontade do sr. Ribeiro e por alguns versos que lêmos, antevê-se um sucesso grandioso. Do que houver falaremos.

A "GAZETA" em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 14 de Dezembro.

?!...

Como os tempos mudam.

Quem as viu e quem as vê! Quem as viu, em tempos *remotos*, de saia ensacada e *foicinha* na mão, ceifando érva no meio dos prados.

Quem as viu carregando á cabeça diversos *tarécos*, de madeira, concertados, que levavam a casa dos freguezes. Quem entrasse em suas casas, irritavam-se-lhe os nervos pela ignorancia que via!

Mas hoje!, hoje, o tempo já não é o mesmo; a saia ensacada rompeu-se, as foicinhas quebraram-se, e para recompensa nasceu o luxo, a burguesia, etc.

Agora usam *toilettes* riquissimas, chapeu e luvas como qualquer dama da mais alta aristocracia; hoje são as *habituées* dos teatros, as *forasteiras* incompativeis das romarias; dão amiudadas vezes *matinées*, *soirées* etc.

* * *

Em suas casas ha uma perfeita transformação; as escadarias, todas tapetadas, as salas, ricamente adornadas com sofás, fauteuils, secretarias, guarda-vestidos, piano, enfim, todos os precisos para uma casa da *elegancia moderna*.

Nota-se apenas a falta do *groom* e do *guarda-portão*, mas com o tempo lá virão...

A respeito da *monáie*, andamos ás *cégas*...

(C).

—:—

Idem, 21 de Dezembro

A passar as festas do Natal, encontram-se entre nós, os srs. Angelo Gandra, Anibal e Ilidio Freitas, Vasco e Antonio Beleza dos Santos, Augusto Correia, João de Pinho, Artur Barbosa, Mario e João Pinto, Antonio e Camilo Sá Couto, João Lourenço, Amadeu Moreira, Henrique e Alfredo Pereira Vilar, Elizio Amorim, Antonio Landureza e Manuel Amador; e as *mademoiselles* Maria Antonia e Virginia Carquêja, Elisa Carneiro de Brito e Maria Luiza Amador Valente, todos estudantes; e os comerciantes no Porto, srs. Manuel e Luiz d'Almeida, Jaime, José e João da Silva Pereira.

Que sejam bem-vindos, e a todos desejamos *festas felizes*.

(C.)

DESPORTO

—

No desafio realisado no passado domingo no campo do Bessa entre os primeiros grupos do Sporting Club d'Espinho e Foot-Ball Club de Gaia, saiu vencedor o Sporting por 1 bola a 0.

A defeza de Espinho portou-se bem como o costume e a linha de avançados continuou a mostrar falta de combinação e remate. Como sucedeu em desafios anteriores perderam-se bolas certas, estando o jogador sósinho em frente da rêde adversaria e a 4 ou 5 metros. E' extraordinario! como dizia um nosso amigo que assistiu ao desafio. Se ali não houver mudanças de logares qualquer dia temos mais um desgosto! E é pena!

No proximo sabado deve ter logar no campo do Sporting um encontro entre o grupo infantil deste Club e outro do Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto.

No domingo tambem se efectuam desafios com o 1.º e 2.º grupos do Sporting e dois bons grupos do Porto.

VETERANO.

Coisas aqui da praia

—:—

Com que embirro...

Recebemos mais as seguintes respostas:

Embirro com *madame* F., por ter as filhas *engarrafadas* em casa, *desarolhando-as* só para irem á missa...

Um que as pretende.

*

Embirro com o Ramos por andar sempre da cor do firmamento, (embora este esteja carregado),

Galvão.

*

Embirro com o *Aliás* pelas desenas de mentiras que diz por dia.

Diavolo.

*

Embirro com a politica porque, ela é a origem de muitas ambições mesquinhas, e embirro principalmente com os politicos cá da terra porque continuam a deixar as ruas num lastimoso estado.

Queixos de Rabeca.

*

Embirro com a gatunagem, porque me tem feito perder noites e noites.

Policia-amador.

*

Embirro em comprar sêlos, pelo seguinte: — Se vou ao «Chinez» não ha trôco, se vou ao quiosque «*só logo á tarde é que ha*», e se vou ao correio tenho que subir as escadas,

Um pobre diabo.

*

Embirro com as *nortadas* que me fazem andar ás guinadas.

Garrafão sem rolha.

*

Embirro em iniciar subscrições, porque nomes aparecem, mas dinheiro, nem cheiro. E... com assinaturas não se salva a patria...

Um que os conhece.

*

Embirro com as galerias do teatro, porque as pulgas são aos montes.

Um frequentador.

*

Embirro de passar de noite, proximo ao mercado, por causa de ser sempre a minha passagem recebida por uma pequena mas grandiosa orquestra canina, que certamente vai com os seus sons maviosos que nada teem de guturaes, a ponto de não serem aceites em qualquer *orfeon*, acordar os pacatos moradores circunvisinhos.

Embirrento-mór

Por absoluta falta de espaço, só para a semana poderemos publicar mais respostas que á ultima hora recebemos.

E. M.

Secção charadistica

—:—

Em frase

O contraste do sofrimento está no bilhar—2-1.

K. GADO

Apanha uma ave e terás um utensilio.

K. VEIRA.

Aumentativa

A mulher... é um jogo—2.

K. GADO.

Eletricas

Quem quer conferir estas provas?—2.

K. VEIRA.

Ladram por ter [illegible]las d'ouro—2.

F. ALMEIDA

Esta besta corta—3.

F. D'ALMEIDA.

Charada

Já lá vem a viração—1
Rapazes toca a dançar,
Que lá vem um rapagão—2
Que serve para guardar.

IDÉME

Decifrações do ultimo numero:

Da charada em frase: *Fatalidade*. Do bilhete postal: *Cumprimentos*. Do logogrifo: *Gazeta de Espinho*. Da sincopada: *Coimbra-cobra*. Da aumentativa: *Gamagamão*. Da maçada geografica: *Caldas da Rainha*.

Decifradores do ultimo numero:

K. Gado, todas; Parolo, 5; Zeba-Ritano, 3; Oinot, 4; José Bonifacio, 5; K. Lais, 4; K. Pote, 4.

Por absoluta falta de espaço só para a semana poderemos publicar varias produções recebidas ultimamente.

K. VEIRA.

A' RESPOSTA

A proposito da carta «Em Resposta» do snr. Antonio Dias — de Pernambuco.

Conforme prometi no penultimo numero, passo a analisar, cada um de per si, os diversos trechos da carta «Em resposta» na qual o snr. Antonio Dias, de Pernambuco, pretende contestar as referencias que nas cartas «Pelo Brazil» tenho feito á falta de humanitarismo do provedor do Real (?) Hospital Portuguez de Beneficencia.

Como já tive ocasião de dizer o snr. Antonio Dias mentiu afirmando que eu o procurára no seu estabelecimento de carne seca pedindo-lhe intercedesse para que no Hospital Portuguez, de que foi secretario, me fosse feito o tratamento pelas injeções 914.

A verdade, una e crua, eu a vou relatar, não com a mira de me desagravar do retalhista de carne-seca a quem conheço em demazia, mas para que os leitores da «Gazeta» não fiquem persuadidos de que o autor das cartas «Pelo Brazil» tenha procedido d'animo leve fantasiando o assumpto das referidas cartas como pretende dizer o snr. Antonio Dias no seu arrazoado.

(Continua)

NORBERTO DIAS

ANUNCIOS

Edital

JOSÉ JOÃO FERREIRA
Chefe de Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Código Eleitoral, que o período para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1916 começará no dia 2 do mês de Janeiro próximo e terminará no dia 21 do mesmo mês podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 31 de Maio de 1916 inclusivé, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, fazendo-o reconhecer autênticamente a lêtra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, nêste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º — **Certidão de idade** nas condições legais ordinarias;

2.º — **Atestado de residencia** passado pelo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta de Paroquia ou Regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaesquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para o fim eleitoral.

Espinho e Secretaria da Camara, aos 20 de Dezembro de 1915.

O Chefe da Secretaria,
José João Ferreira.

Modêlos a que se refere este edital

— 1.º —

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento. *F...*

(Reconhecimento autêntico da lêtra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

— 2.º —

Certifico para fins eleitorais que F... filho de F... e F..., de... nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou batisado) em... livr..., fl.s...

(Data e assinatura). (Selo em branco ou reconhecimento).

— 3.º —

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paroquia de... há... mezes). (Data e assinatura ou assinaturas). (Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Junta de Paroquia civil da freguesia d'Anta

Faz-se publico, que no dia 2 de Janeiro de 1916 pelas 9 horas da manhã, perante o presidente e mais membros da referida Junta, se recebem propostas, em carta fechada, para execução d'uma empreitada completa de construção d'um edificio escolar.

Base de licitação. 1:346$00
Deposito provisorio 33$60

O projeto, mudições, condições e encargos da arrematação estão patentes na casa do Presidente da citada Junta, no lugar de Esmojães, da referida freguesia todos os dias, desde as 9 ás 16 horas.

Anta, e sala das sessões da Junta de Paroquia Civil, 5 de Dezembro de 1915.

O Presidente,
(a) *Joaquim Nogueira da Silva.*

Abel Guedes de Pinho & C.ª

"Casa Woerner,,

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais rasoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e creança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Tambem se concerta o mesmo.

Deposito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos diretamente das Fabricas.

Grande deposito de bicicletes, desde 21$ com roda-livre, dois travões, mala, chaves e bomba. Maquinas falantes, discos e agulhas.

Motocicletes da acreditada marca **Wanderer,** apresentando um ultimo modelo com mudanças de velocidades e embraiagem.

Maquinas de costura da fabrica **Woerner,** as mais leves de andamento, as mais silenciosas, as que mais bons serviços domesticos prestam, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo atraz e adiante, emfim, as mais duradouras.

Bicicletes **Wanderer, Woerner, Ancora-Gazele, Derby** e outras marcas.

Grande deposito de acessorios para bicicletes, maquinas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com oficina de reparações rapidas e garantidas.

Deposito de borracha, oleos e gazolina.

Sapataria de concertos e obra nova.

Alfaiataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança, assim como os celebres gabões ou varinos aveirenses, sobretudos da moda e capotes á cavalaria Alemtejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletes e bicicletes.

Concerta-se toda a bicielete por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes **Wanderer.**

Exclusivo em todo o Portugal das bicicletes **Wanderer,** das bicicletes **Ancora Gazele** e de todos os artigos da fabrica **Woerner.**

Descontos em todos os artigos para revender.

Deposito das aguas da «Curia» tanto em garrafas como em garrafões.

Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

OVAR

Encarrega-se de envidraçamentos completos desde o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, craclê, imprimê, catedral, arctic, moiré, givré, japonais, persan, em branco o côres, vidro fôsco e vidro opala. Espelhos de cristal da Fabrica S.te Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas eletricas

PREÇOS VANTAJOSOS

"A CAMPONESA,,

— DE —

Manuel de Paula Rosado

R. Bandeira Neiva n.os 100 a 108

(Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão proprias para homem ou senhoras e bem assim um variado sortido em miudezas.

Preços sem competencia.

Especialidade em vinhos do Porto

REGENERANTE

Puro vinho velho do Porto, muito especial, e que se recomenda para os fracos.

PEDIDOS A' CASA EXPORTADORA

RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Alem, 3—VILA NOVA DE GAIA

(PROXIMO Á PONTE DE BAIXO)

OFICINA

— DE —

Carpinteria e Marcenaria

E

Deposito de vidraça de toda a qualidade

DE

José Rodrigues Faneco

148, RUA ELIAS GARCIA, 152

(proximo á Ponte de Ferro)

OVAR

Nesta oficina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, colunas, Etageres, etc.

Executa-se toda a obra de pingentes para chalets, portaes, caixilhos e toda a obra de torno e serra mecânica.

Faz-se mobilia nova e concerta-se.

Vidraça cortada em todas as medidas, encarregando-se da sua colocação nas obras.

Biblioteca de Educação Moderna

VOLUMES PUBLICADOS

I — «A Egreja e a Liberdade», por Emilio Bossi
II — «Socialismo e Anarquismo» por A. Hamon
III — «Descendemos do Macaco», por E. Denoy
IV — «Não creio em Deus, por Timótheon
V — «A Vida nos Astros, por Camille Flammarion
VI — «Historia das Religiões», por Reinach e D'olbac
VII — «As Grandes Lendas da Humanidade», por Michaud e D'humiac
VIII — «Na Aurora do Seculo XX», por Luiz Büchner
IX — «Virgens depois do parto», por Pierre Saintyves
X — «O Amor através dos Tempos», por Laurent e Nagour
XI — «Problemas Sociaes», por Gustavo Le Bon
XII — «Syndicalismo e Gréve Geral», por José Prat e Aristides Briand
XIII — «Evolução Geral da Vida», por Gustavo Le Bon
XIV — «A Sciencia da Felicidade», por Jean Finot
XV — «Através da Historia», pelo General Celestino de Sousa
XVI — «Jesus de Nazareth», por M. Deshumbert
XVII — «Os Partidos politicos e a Vida da Nação», por celso Ferraris

Cada livro brochado. . $20 cent.
encadernado $30 »

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGENTES DA PROVINCIA

REMETEM-SE PELO CORREIO, MEDIANTE A SUA IMPORTANCIA

ESTRANJEIRO—Acresce o porte e registo

Pedidos á

Livraria Internacional

ABEL D'ALMEIDA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 44

LISBOA

Hospedaria Amorim

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.os 66 e 68.

Explendido retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo *Chico do Pipo).*

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde $50.

Ampliações inalteraveis desde 2$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonagem fotografica.

HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

ESTAÇÕES	Tr.	Tr.	Om.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
Porto (S. Bento)	0,43	5,46	6,28	8,37	10,18		14,27	—	16,19	18,48	19,03	19,55
Campanhã	0,55	5,55	6,43	8,48	10,30		14,36	14,50	16,28	19,00	19,12	20,30
General Torres	1,03	6,03	—	—	10,38		14,44	—	16,36	—	19,20	—
Gaia	1,07	6,07	6,55	8,59	10,44		14,48	15,34	16,42	19,12	19,21	20,42
Valadares	1,18	6,18	7,03	—	10,55		15,00	15,48	16,54	—	19,39	—
Granja	1,33	6,33	7,14	9,12	11,11		15,17	15,59	17,09	19,24	19,55	20,58
Espinho	1,41	6,41	7,22	9,18	11,19		15,25	16,07	17,17	19,31	20,03	21,04
Esmoriz	1,54	6,54	7,30	—	11,32		15,40	16,16	17,30	—	20,17	—
Cortegaça	1,59	6,59	—	—	11,37		15,46	—	17,35	—	20,22	—
Carvalheira	2,03	7,03	—	—	11,42		15,51	—	17,39	—	20,27	—
OVAR	2,13	7,13	7,46	—	11,54		16,02	16,54	17,49	—	20,40	21,25
Válega	—	—	7,52	—	12,00	—	16,09	—	—	—	20,46	—
Avanca	—	—	7,57	—	12,06	—	16,15	—	—	—	20,52	—
Estarreja	—	—	8,09	—	12,20	—	16,28	17,28	—	—	21,05	—
Aveiro	—	—	8,36	9,54	12,56	—	16,56	18,25	—	20,08	21,31	22,02
Pampilhosa	—	—	9,39	10,31	14,25	—	—	20,21	—	20,46	—	23,01
Coimbra	—	—	10,36	11,07	15,05	—	—	21,26	—	21,19	—	0,13
Lisboa	—	—	17,36	14,35	—	—	—	—	—	1,08	—	6,25

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

ESTAÇÕES	1.ª e 2.ª	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.
Lisboa	—	—	21,35	—	—	18,56	—	8,30	—	9,10	—	—	18,55
Coimbra	—	—	3,27	—	—	6,17	9,39	11,45	—	15,55	—	—	21,55
Pampilhosa	—	—	4,43	—	—	7,03	10,27	12,18	—	17,15	—	—	22,30
Aveiro	23,23	—	5,45	6,10	—	9,00	11,32	12,57	—	18,22	18,45	—	23,09
Estarreja	0,22	—	6,08	6,43	—	9,51	11,58	—	—	18,43	19,16	—	—
Avanca	—	—	—	6,54	—	—	12,07	—	—	—	19,27	—	—
Válega	—	—	—	7,00	—	—	12,12	—	—	—	19,32	—	—
OVAR	1,15	5,30	6,29	7,08	7,55	10,35	12,21	—	18,14	19,01	19,40		—
Carvalheira	—	5,40	—	7,19	8,05	—	12,31	—	18,24	—	19,50		—
Cortegaça	—	5,45	—	7,24	8,10	—	12,34	—	18,29	—	19,54		—
Esmoriz	1,55	5,51	6,43	7,30	8,16	10,53	12,40	—	18,35	19,15	20,00		—
Espinho	2,31	6,07	6,55	7,47	8,33	11,18	12,56	13,36	18,50	19,26	20,15		23,48
Granja	2,56	6,13	7,04	7,53	8,40	11,34	13,02	13,41	18,56	19,33	20,21		23,54
Valadares	3,31	6,33	7,16	8,12	9,00	11,56	13,19	—	19,13	19,46	20,38		—
Gaia	3,49	6,52	7,33	8,29	9,18	13,01	13,36	13,59	19,27	20,13	21,02		0,11
General Torres	—	6,56	—	8,33	9,22	—	13,40	—	19,31	—	21,07		—
Campanhã	—	7,03	7,43	8,40	9,29	13,15	13,47	14,07	19,38	20,27	21,17		0,19
Porto (S. Bento)		7,13	7,53	8,51	9,38	—	13,58	14,18	19,47	20,42	21,26		0,30

1.ª SUCURSAL DA CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES D'AVEIRO

João Mendes da Costa

Fundada em 1907

RUA JULIO DINIZ, 99 — OVAR

(antigo Largo dos Campos)

N'esta casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como:

Brilhantes, ouro, prata, roupas, mobilias, maquinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, armas, instrumentos, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Guarda-se absoluto segredo.

Aceita-se qualquer quantia para amortisação do capital.

2.ª Sucursal — Estarreja

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Aluga-se ou vende-se

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no *Cafe Chinez.*